

# **Memórias de Maria Inácia Garcia Escobar, uma das primeiras mulheres do Opus Dei, sobre José Maria Somoano**

Memórias de Maria Inácia Garcia Escobar, uma das primeiras mulheres do Opus Dei sobre José Maria Somoano.

27/01/2008

Maria Inácia García Escobar, uma das primeiras mulheres do Opus Dei,

começou a fazer parte deste caminho de santidade quando se encontrava doente com gravidade no Hospital do Rei.

Mulher discreta e observadora, não lhe passou inadvertida a alegria do rosto de José Maria Somoano, capelão da Enfermaria do Hospital, depois de conhecer o Opus Dei, embora ignorasse a causa da sua alegria.

Somoano – secundando os desejos do Fundador – pedia orações a todo tipo de pessoas pelo Opus Dei, que começava a dar os seus primeiros passos.

Um dia, Somoano aproximou-se da sua cama e disse-lhe:

- Maria: há que pedir muito por uma intenção, que é para bem de todos. Esta petição, não é de dias; é um bem universal que necessita orações e sacrifícios, agora, amanhã e sempre.

Peça sem descanso, digo-lhe que é algo muito grandioso.

"E foi pelas salas – anotou Maria no seu diário – alentando todas as doentes a oferecer orações e quantos sofrimentos tivessem pela sua intenção".

Ela oferecia as dores da sua doença por aquela intenção, enquanto pensava o que poderia ser. De que se trataria? Considerava, tentando desentranhar o seu significado, uma e outra vez, aquelas palavras: "não é de dias...", "é um bem universal...", "agora, amanhã e sempre".

Um dia decidiu-se a perguntar-lhe por essa intenção. "Padre José Maria – disse-lhe – penso que a sua intenção tem que ter muito valor porque desde que o senhor me disse para pedir por ela, Jesus está-se a portar muito espectacularmente comigo. De noite, quando as dores não me deixam dormir, entretenho-

me a recordar a sua intenção repetidas vezes a Nosso Senhor". Mas o padre José Maria não quis explicar-lhe mais nada.

"Continue, continue – respondeu-lhe – e não duvide que essa intenção merece tudo".

Maria Inácia continuava a rezar, mas... de que se trataria?

Um dia, por meio de um daqueles sacerdotes, Maria Inácia conheceu o Fundador do Opus Dei. A partir daí, no caderno de notas de Maria Inácia nota-se progressivamente, de um modo indirecto, a influência do espírito do Opus Dei na sua alma. Em 9 de Abril de 1932, começou a fazer parte do Opus Dei.

Foi testemunha dos últimos dias do padre José Maria. No dia 21 de Julho escreveu no seu caderno: "No dia 17 deste mês o nosso zeloso e santo capelão deixou-nos ". Referia-se ao

enterro de Somoano, que pouco antes tinha ficado gravemente doente e tinha entrado no Hospital com um estranho quadro de fraqueza geral: afonia, vômitos, febres e suores frios. Foi perdendo o pulso e piorando hora a hora, até que faleceu no dia 16 de Julho, festa de Nossa Senhora do Carmo.

Escreveu, como agradecimento, um breve opúsculo em sua memória, intitulado "Pequeño bosquejo de las virtudes del celoso apóstol D. José M<sup>a</sup> Somoano (q.e.p.d.) por una enferma del Hospital Nacional", em que recordava os seus últimos dias: "Sofreu em silêncio e sempre com o sorriso nos lábios, abandonos desprezos insultos vexames e todo o tipo de incomodidades e dores".

---

pdf | Documento gerado  
automaticamente a partir de [https://  
opusdei.org/pt-pt/article/memorias-de-  
maria-inacia-garcia-escobar-uma-das-  
primeiras-mulheres-do-opus-dei-sobre-  
jose-maria-somoano/](https://opusdei.org/pt-pt/article/memorias-de-maria-inacia-garcia-escobar-uma-das-primeiras-mulheres-do-opus-dei-sobre-jose-maria-somoano/) (29/01/2026)